



25

Festas de **Nossa Senhora do Cabo Espichel**

Freguesia de **S. Martinho**

Festas de **Sintra**



1979-2004

18 a 27 de Setembro

anos depois



S. Pedro de Penaferrim P. Carlos Jorge vai ser o novo Pároco

No passado mês de Julho, o P. Carlos Jorge foi nomeado pelo Cardeal-

Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, Pároco de São Pedro de Penaferrim.



Ferrel - Peniche Escuteiros participam no ACAREG

O nosso Agrupamento de Escuteiros participou, pela primeira vez, no ACAREG (Acampamento Regional). No próximo número daremos mais informações.



Neste mês:



Bodas de prata

Pág. 3



AIRPL festeja aniversário

Pág. 3



Igrejas... Como?

Pág. 7



Falando de cinema

Pág. 15



Parque está a ser recuperado

Pág. 16



Congresso para a Nova Evangelização

Pág. 16

Editorial

Euro 2004:
Fonte de
paixões

De tudo um pouco se falou neste nosso país. Todos em conjunto nos alegrámos com a onda de mobilização e patriotismo que invadiu Portugal, e mesmo no dia das grandes desilusões, esse célebre 4 de Julho de 2004, as paixões não foram menores.

Mas qual é a grande vitória deste nosso Euro, deste nosso país? Na minha opinião, a grande vitória não tem a ver com as bandeiras e as paixões que todos vivemos, mas sim com um outro fenómeno. Alguém se lembra que o Brasil perdeu em casa, no seu próprio estádio - o mítico Maracanã - em 1950, o Campeonato do Mundo de Futebol? Pois é, mas provavelmente todos se lembram que, desde então, o Brasil já ganhou 5 Campeonatos do Mundo.

Alguém se lembra da imensa festa e honra que o nosso Carlos Lopes deu a este país quando ganhou a medalha de ouro nos já longínquos jogos olímpicos de Los Angeles em 1984? Provavelmente sim, para nós com alguma idade, mas depois dele quantas medalhas de ouro ganhou o nosso país? Lembro-me de nomes como Rosa Mota, Fernando Ribeiro, etc...

Com tudo isto se prova que, mais importante do que a nossa prestação neste Euro, são as referências que ficam para todos nós e sobretudo para a nossa juventude. O facto de

todo um país ter acreditado na vitória, dos jogadores terem demonstrado uma determinação e profissionalismo compatível com as suas aspirações, de toda a equipa técnica se ter comprometido com objectivos ambiciosos e por eles ter lutado em todas as circunstâncias, leva-nos obrigatoriamente a elevar os nossos parâmetros enquanto povo, enquanto indivíduos, enquanto desportistas. E isto só pode ser bom.

Aliás, também no campo espiritual é este o grande exemplo e esplendor de Jesus. A fásquia com ele é muito alta, e quanto mais alto chegamos mais pequenos sabemos que somos. Mas a força para lutar vem do seu exemplo, vem daquilo que foi capaz de fazer por todos nós: morrer e ressuscitar para nossa salvação. E nós sabemos bem que só Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida, e para ele continuamos nesta nossa exigente caminhada.

Obrigado, meu Deus, pelo muito que exigis de nós, pelos parâmetros sempre mais altos, mais difíceis e mais exigentes que nos dás no nosso dia-a-dia em consonância com o nosso crescimento. A ti pedimos força para nos mantermos sempre fiéis aos teus ensinamentos e que, ao superar-nos em cada dia, o resultado seja sempre uma nova aproximação a ti, Senhor.

António Louro

A melhor parte
Solidariedade
versus caridade

Diácono António Costa

Com uma frequência que ressuma a secularismo, ouvimos, mesmo no ambiente da fé, o apelo à solidariedade (sem mais), deixando no silêncio o apelo à caridade.

Uma rápida leitura das fichas do dicionário de espiritualidade sobre estes dois conceitos nos levará a descobrir a abissal diferença entre um e outro, e a concluir que Jesus não manifesta, no meio dos homens, a solidariedade, mas antes a caridade, que toma o nome apropriado de misericórdia.

Na ficha sobre a solidariedade, o autor parte do filosófico e social para emergir naquilo que ele chama de solidariedade cristã, num imperativo de consciência de salientar o distanciamento entre as duas propostas. E, precisamente ao procurar esclarecer esta "solidariedade" cristã, mergulha na densidade do conceito de "Koinonia", de "comunhão agápico-eucarística" que biblicamente toma o nome de caridade.

É ainda do mesmo dicionário que, procurando o melhor sentido para este termo, nos vamos encontrar com a diferença, porque a sua definição arrola preocupações e opções de tal radicalidade que o mundo da equidade, da reciprocidade e do retorno não saberá compreender.

Será talvez a consciência que temos desta incapacidade de atingir a profundidade do conceito que nos leva a, numa estulta preocupação de nos tomarmos compreendidos, baixarmos o nível do discurso até ao trivial corriqueirismo do discurso vazio da cidade dos homens.

O autor da ficha sobre a caridade, percorrendo o AT e fora dele até às grandes religiões que a humanidade intuiu, dá pistas de descoberta do conceito de caridade, chegando a salientar, entre os egípcios, máximas que ressoam a Pentateuco.

Já na tradição greco-romana e nessas outras religiões nos deixa antever algum distanciamento em relação à preocupação cristã do outro pelo seu preço a pagar, sublinhando o auto-benefício que procura aquele que se esforça pelo bem do outro.

É em Cristo, de facto, e só nele, na encarnação do Verbo e na vida nova gerada na Páscoa, que entenderemos o como deste dar-se até à exaustão da vida, para que o outro atinja a plenitude da sua vocação eterna, dita vocação à santidade.

Entender que o mundo não acolhe este discurso, esta vocação, não é imperativo a que empobrecemos "o dizer da nossa proposta alternativa" a ponto de parecermos satisfi-

tos com o simples "correspondamos-nos pela equidade material" ou com a suficiência distributiva.

"Quem pode a quem precisa" será o mandamento da solidariedade mas a caridade está a milhas à frente desta proposta. Quanto de solidariedade é ainda a procura de mim mesmo, do meu bom nome, da minha reputação, do meu interesse?

Vejamos, no que aos impostos diz respeito, enquanto primeiro passo da solidariedade social, e até, a nível mais directo, a Taxa Social Única, quão grande é o nosso esforço para os ludibriar, com o pretexto de que vão os Senhores do poder, fazer mau uso deles, embora, depois, possamos, a título de "louvável" mecenato, fazer alguns relevantes donativos, para que resulte para nós um benefício qualquer.

Visualizando as declarações para IRS, sem que nos custe nada a mais, quantos usam do seu direito de fazer reverter 1,5% do imposto a pagar para a sua Igreja ou para a solidariedade social? É esta a medida da nossa solidariedade.

Mas a medida da nossa caridade é ainda mais pobre! Quem se interroga sobre o limiar da dignidade humana do seu próximo e se sente envergonhado por viver acima desse limiar, de muito largo?

Tenho para mim que foi este o sentimento de Deus que O levou à encarnação! "Compadecido dos errados caminhos", diz a Sagrada Escritura, - e compaixão é misericórdia, é caridade, - "fez-se homem!" Não se conformou com a visão decaída da sua imagem e semelhança e decidiu reconstruí-la com o dom de si mesmo "até ao fim".

É este o pormenor que nos fará entender quão mais além está a caridade da solidariedade e nos levará a concluir os homens àquela, deixando de ser meros repetidores do discurso sociológico que, de fora, nos chega, porque não fomos constituídos arautos da nova de conveniência sociológica que já conheceu dezenas de variantes, mas arautos da Boa Nova eterna que, neste tempo e em todos os tempos, propuliona o homem da história para a Glória.

Mas, melhor do que de mim, podereis colher dos consagrados mestres este e mais profundos ensinamentos. O dicionário de espiritualidade está ao dispor de quem queira ir mais fundo no que sente e no que pensa, em termos de ser sinal de Cristo presente na história de cada homem.

Ficha Técnica

Publicação
Mensal
das
Paróquias
de
Sintra

Santa Maria e São Miguel
São Martinho
São Pedro de Penaferrim

Direcção:

Ana Lúcia Santos;
António Louro;
António Luís Leitão;
João Chaves;
José Pedro Salema;
Mafalda Pedro;
P. Carlos Jorge.

Jornalistas:

Ana Lúcia Santos;
João Chaves;
Paula Penaforte.

Correspondentes:

Elizabeth, Raquel e Ricardo
(IMC - Moçambique).

Colaboração:

Cristina Rocha;
Diácono António Costa;
Erich Corsépius;
Gabriela Garcia;
Guilherme Duarte;
João César das Neves;
Miguel Forjaz;
Odete Valente;
Paulo Santos;
Rui Inácio.

Fotografia:

António Luís Leitão;
Arquivo Cruz Alta;
Carole Fernandes;
Guilherme Duarte;
Internet;
João Chaves;
João Ventura Silva;
José Penaforte;
Mafalda Pedro;
Rui Antunes.

Edição gráfica e paginação:

António Louro;
António Luís Leitão;
José Pedro Salema.

Revisão de textos:

Ana Lúcia Santos.

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

Carlos Brito Marques;
Fernando Monteiro;
Guilherme Duarte.

Publicidade:

João Chaves.

Contactos-publicidade:

Tel.: 96 693 34 74
E-mail:
cruzalta-publicidade@
paroquias-sintra.net

Jornal Cruz Alta

Av^o Adriano Júlio Coelho
Estefânia
2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.net
fotos@paroquias-sintra.net

Impressão:
Jornal Reconquista
Zona Industrial
6000 CASTELO BRANCO
Tel.: 272 340 890
Tiragem: 2.000 exemp.

Actualidades

Nova edição

Mercado brocante

Paula Penaforte

Iniciou-se no dia 5 de Junho o mercado brocante no jardim da correnteza, na Estefânea. É mais uma edição deste "mini-mercado" onde poderá encontrar desde o artesanato ao coleccionismo, passando pelas velharias, livros antigos e nem tanto, minerais, antiguidades, trabalhos em couro e em mármore. Esta feira tem lugar nos primeiros e terceiros sábados de cada mês e vai acompanhar-nos durante toda a estação quente do ano.

Quem se passear pelo jardim, poderá observar alguns objectos interes-

santes e quem é amante de colecções poderá despende alguns minutos do seu tempo junto da bancada com moedas antigas (das quais destaque o nosso escudo de boa memória) nacionais e estrangeiras com algumas peças interessantes. Mas também pode perder-se de encantos pelas conchas e búzios e uns fósseis que nos reportam a eras passadas.

Para quem é mais dado a leituras também se deixará enfeitiçar por umas quantas relíquias (algumas com óptimas encadernações) que fizeram e fazem as delícias dos amantes das letras.

É pena que sejam poucas a bancadas com este tipo de artigo, mas pelo menos estão presentes. O artesanato está de pé firme, como é normal, e com bancadas dispostas com gosto e peças muito bonitas. E para os que se deixam fascinar pelas velharias, então deleitem os olhos porque é uma espécie bem representada no mercado e com bastantes artigos que prendem o olhar.

Um artesão a laborar é sempre algo que nos prende a atenção, por isso caminhem calmamente até ao final do jardim, mesmo que não se tenham detido com par-

ticular interesse em local algum, para observar a gravação do mármore "ao vivo". As mãos hábeis talham e entalham a pedra macia dando-lhe formas e transformando-a em objecto muito engraçados.

Mas mais não vos digo, antes vos desafio a saírem de casa e a passarem uns momentos calmos e engraçados junto destes nossos amigos que, uma vez mais, nos agradam com a sua visita e presença e que nos esperam de braços abertos e bancadas montadas. Porque não?

Lourel

Idosos festejam aniversário

António Luís Leitão

AIRPL (Associação de Idosos, Reformados e Pensionistas de Lourel) festejou 12 anos de existência no passado dia 11 de Julho. Para marcar este dia, realizaram uma animada tarde musical com a presença de diversos Grupos Corais e também um espectáculo de expressão rítmica.

A tarde começou com a sessão de abertura na qual a D. Teodora, actual Presidente da Direcção da AIRPL, deu as boas vindas às entidades oficiais presentes, aos participantes no espectáculo e a todos os que se quiseram associar a este aniversário. No final todos foram brindados com um

delicioso lanche e ainda o tradicional bolo de aniversário.

Em nome do Cruz Alta

agradeço à AIRPL, na pessoa da Presidente Teodora, o convite que nos fez para estarmos presentes, e manifesto a

nossa disponibilidade para continuarmos a acompanhar os eventos realizados pela AIRPL. Parabéns!



Festas de N.ª S.ª do Cabo Espichel

Alteração dos horários das Eucaristias

Com a realização das festas de acolhimento à Imagem de N.ª Sr.ª do Cabo Espichel na Paróquia de São Martinho torna-se necessário proceder a algumas alterações nos horários das Eucaristias desta Paróquia e também da de Santa Maria e São Miguel.

Assim, será adoptado o seguinte calendário das Eucaristias:

14/09 – Terça-Feira	19,00h – S. Miguel
15/09 – Quarta-Feira	19,00h – S. Miguel
16/09 – Quinta-Feira	19,00h – S. Miguel
17/09 – Sexta-Feira	19,00h – S. Miguel
18/09 – Sábado	20,00h – S. Martinho
19/09 – Domingo	09,00h – Janas 09,00h – Várzea 11,00h – S. Miguel 12,00h – Lourel 19,00h – S. Martinho
20/09 – Segunda-Feira	19,00h – S. Martinho
21/09 – Terça-Feira	19,00h – S. Martinho
22/09 – Quarta-Feira	19,00h – S. Martinho
23/09 – Quinta-Feira	19,00h – S. Martinho
24/09 – Sexta-Feira	19,00h – S. Martinho
25/09 – Sábado	19,00h – S. Martinho
26/09 – Domingo	11,00h – Parque da Liberdade

As Eucaristias no Mosteiro das Irmãs Clarissas realizam-se às horas habituais.

Em Janas

Bodas de prata

No dia 15 de Agosto, celebraram 25 anos de casamento a Maria Benigna e o António Costa, um casal nosso amigo da Comunidade de Janas.

A renovação do compromisso e a troca das novas

alianças realizou-se durante a Eucaristia Dominical. Para além dos "noivos", viveram este acontecimento dum modo especial a Xana e a Beta, as filhas destes nossos amigos!

O Cruz Alta deixa-lhes um grande abraço!



Parabéns a vocês!

O Cruz Alta tem a alegria de apresentar os assinantes que celebram nestes meses mais um aniversário: A todos, um grande abraço de parabéns!

Em Agosto:

2-Francisco Salema Garção; Maria Isabel Wemans;
3-Felisbela Pereira;
4-Dalila das Dores Silva; Lucinda Ansiães;
5-Florindo da Silva Ventura; Paulo Brito e Cunha;
6-Jerónimo de Jesus Morais;
7-Ana Isabel Nunes; Mariana Costa Marques;
9-José Madeira;
10-Diogo Vassalo Forjaz; Pedro Laborde;
11-Sara Inglês Diniz; Tiago Costa Reis;
12-Amélia de Lacerda Tavares;
13-Hugo Barreto Trancho;
15-Paulo Inácio Fernandes;
16-Luís Silva Leitão;
17-Joana Batista Pedro;
21-Helder Costa Reis; Vanessa Filipa Rosa;
22-Miguel Morais Antunes;
23-Eurico Tristão Luís;
24-Leonor de Sousa Araújo;
25-Maria de Fátima Teixeira;
30-Maria Manuela Alvelos.

Em Setembro:

7-Carlos Alberto Moreira;
9-Catarina Pereira; Clementina Silva; Joaquim Fernandes;
11-Miguel Vassalo Forjaz;
14-Ana Catarina Rodrigues;
15-António Rodrigues Almeida; Antónia das Dores Rodrigues;
16-António Luís Leitão; Tomás Salema Garção; Maria Inês da Cruz;
19-Cátia Silva Gomes; Inês Silva Vasquez;
20-Eduardo Valentim; Maria Gorete Cacho;
21-Lisete da Piedade Serra;
23- Pedro Frade Almeida;
24-Maria Clara Valente;
26-Maria Manuela Félix; Maria Bettencourt Vieira;
Tânia Alexandra Silva;
27-Gabriela Silva Vasquez;
30-Maria Celeste Salema Garção; Sofia Gaivão.

"A mulher formosa agrada aos olhos, a mulher boa agrada ao coração: A primeira é uma jóia, a segunda um tesouro."

"A paciência é uma generosa amiga que nos ajuda a suportar o peso dos nossos males."

FERNANDO & SANTOS, Lda.

Papelaria, Livraria e Tabacaria

Rua Pedro de Cintra, Nº 3/B - Portela - 2710 Sintra
☎ 21 923 19 36



PASTELARIA
GREGÓRIO

*Doçaria Regional
e Caseira*

Av. D. Francisco de Almeida, 33 - 35
2710-562 SINTRA Telef. 21 923 27 33

Um obrigado

Paula Penaforte

É tudo por um simples obrigado... Vamos lá do princípio: hoje, domingo, talvez tenha feito uma descoberta na Missa – O sentido da palavra "Obrigado". Não, não estou maluquinha, todos os dias dizemos (ou deveríamos dizer) vezes sem conta, obrigado. Mas hoje fui "incomodada" por um obrigado sussurrado ao meu lado depois de termos rezado de mãos dadas o Pai-nosso Galego, do qual tanto gosto.

Agradei com um sorriso esse tão espantoso obrigado, mas fiquei a pensar na expressão serena e na inflexão da voz que o murmurou.

Porquê obrigado? De quê? Que fiz eu para que me estivesse agradecido aquele irmão?

É para mim um gesto natural de comunhão o dar as mãos, o tocar, por isso, para mim, o estender as mãos aos meus dois "vizinhos" é dizer: "Quero que este Pai que vela por nós, no qual eu acredito e tento seguir, toscamente, seja também experimentado na

cadeia de mãos apertadas, nos corações que se unem na mesma prece, no calor que passamos uns aos outros quando elevamos a alma em agradecimento e súplica."

E, mais uma vez, me vinha à mente, "Obrigado". Quase dava vontade de dizer: "Mas eu não fui obrigada, estendi-lhe a mão porque "o amo", e porque gosto de o dizer sem palavras, pelo simples facto de lhe dar a mão..."

Olhei, então, para o nosso altar, e as palavras que me tinham assaltado - "amo" - pareciam gravadas a fogo na hóstia que, entretanto, subia resplandecente pelas mãos do nosso pároco. "Amo, Amar aos outros, doar aos outros".

Então, o "incómodo" "Obrigado" teve sentido. Não era o gesto, era o que o gesto continha, todo o amor posto num coisinha tão simples como: "Tem aqui a minha mão aberta para se prender na sua e dizer, "amo-te", mas um "amo-te" incondicional ao Pai, ao Filho, e ao Espírito que se traduzem na doação

ao irmão, na troca desinteressada e franca, no gesto simples e são.

O tal "Obrigado" deu-me uma paz interior, uma sensação de alegria, de comunhão verdadeira, como há muito não sentia. Esse "Obrigado" fez-se luz, que se juntou ao brilho que do altar emanava. E acompanhou-me serenamente ao altar para comungar a Paz de Cristo, o Amor de Cristo, a Doação de Cristo. É a minha vez de dizer:

Obrigada, Senhor, porque me deste um irmão que, na mesma fé, me ensina o sentido profundo de uma palavra.

Obrigada, irmão, que nem conheço, mas que, ao dar-me a mão, também me deu luz, conforto, amor.

Obrigada, Pai, porque nos enviaste o Teu filho para, em coisas pequenas e simples, nos ensinares a Tua Verdade, o Teu jugo doce, o Amor.

Saí mais forte, mais rica, mais decidida a lutar para vencer o bom combate. Obrigada!

Leia e divulgue o Cruz Alta!



NEUTROPLAST
Indústria de Embalagens Plásticas, S.A.

O seu parceiro no desenvolvimento de Embalagens Plásticas para as Indústrias Farmacêutica, Cosmética e Dermatológica!

Consultório médico



Miguel Forjaz, médico

Hipertensão Arterial

Causas

Para cerca de 90% dos hipertensos a causa é desconhecida. Esta situação denomina-se hipertensão essencial ou primária. Quando a causa é conhecida esta doença chama-se hipertensão secundária. 5 a 10% dos casos de hipertensão

caso sinta alguns, os mais comuns são: cefaleias (dores de cabeça) moderadas, hemorragias nasais (do nariz), tonturas, visualização de moscas volantes, etc. Embora alguns hipertensos possam referir estes sintomas, estes também podem surgir com a

com excesso de gorduras e açúcar, quem come muito sal, fuma, que têm diabetes e que são sedentárias, ou seja, não fazem exercício físico. As pessoas que estão sujeitas ao stress de forma continuada também correm maior risco. A hipertensão arterial pode

arterial não é tratada aumenta o risco de se desenvolver uma doença cardíaca (insuficiência cardíaca ou o enfarte do miocárdio), uma insuficiência renal, ou um AVC (acidente vascular cerebral), vulgo trombose. A hipertensão arterial é o factor de risco mais

“A P.A. elevada que não é tratada pode existir durante anos sem provocar sintomas, prejudicando, “traíçoeiramente”, o nosso organismo de muitas formas”

Vou continuar a falar-vos sobre hipertensão arterial. Recordo que esta doença consiste na elevação da pressão dentro das artérias. Quando se mede a pressão arterial (PA), registam-se dois valores. O mais elevado obtém-se quando o coração se contrai (pressão sistólica) e o mais baixo corresponde ao momento

de descanso do coração entre dois batimentos (pressão diastólica). A PA elevada define-se como uma pressão sistólica em repouso superior ou igual a 140mmHg, e uma pressão diastólica em repouso superior ou igual a 90mmHg, ou a combinação de ambas. O diagnóstico não pode, no entanto, basear-se numa só medição.

arterial têm como causa uma doença dos rins. Entre 1 e 2% têm a sua origem numa perturbação hormonal ou no uso de certos fármacos.

Sintomas

É importante saber que, geralmente, a PA elevada não dá sintomas. Mas,

mesma frequência em indivíduos com uma PA normal.

Quais as pessoas que parecem correr maior risco de vir a ser hipertensas? As que têm história familiar de PA elevada (por exemplo, pai, mãe, irmãos), as mais idosas, que têm peso a mais e, conseqüentemente, têm uma alimentação errada,

não ter cura, mas pode ser controlada através da combinação das alterações do estilo de vida e da medicação, podendo, se quiser, acrescentar anos à sua vida.

Quando a hipertensão

importante de AVC e é também um dos três factores principais de risco de enfarte de miocárdio, juntamente com o hábito de fumar e os valores de colesterol elevados.



**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

□□□□ □. □. □□□□□□

Produtos Siderúrgicos

Varão – Perfis – Chapas de Ferro
Tubagem de canalização – Materiais de construção

Rua Professor Egas Moniz, 10 - 9º E 2780 OEIRAS
Tel.: 21 458 29 84 Fax: 21 456 19 40 Telf.: 91 730 18 17

Provérbios

“Água de Agosto, açafão, mel e mosto”.

“Chuva de Agosto, apanhá-la com gosto”.

“Luar de Janeiro não tem parceiro, mas lá vem o de Agosto que lhe dá no rosto”.

“Chovendo no S. Miguel, faz conta das ovelhas, que os borregos não são teus”.

“Chuvas verdadeiras, em Setembro as primeiras”.

“Lua nova trovejada, trinta dias é molhada e se for a de Setembro, até Março irá chovendo”.

Sintra 2001

Sintra 2001, Consultadoria e Projectos de Engenharia, Lda.

Os acumuladores eléctricos de calor são a forma mais rentável para aquecer a sua casa.

- Poupança até 50% nos consumos de energia face às principais alternativas de aquecimento.
- Desconto de campanha: -10% no valor de aquisição. Durante esta campanha, poderá optar por diversos modelos de acumuladores de calor, beneficiando de um desconto de 10%.

Se desejar mais informações ou visualizar catálogos:

A nossa loja em Sintra fica situada na
Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 12.
(Galeria Comercial junto à Igreja de S. Miguel)
Telefone: 21 910 51 15
Fax: 21 910 51 14
e-mail: info@sintra2001.pt
web page: www.sintra2001.pt





R. Câmara Pestana - Edifício Sintra • Galeria Comercial - Loja 9 • 2710-546 SINTRA
Tel/Fax: 21 923 29 82 • 96 500 11 09 • E-mail: boticadatterra@sapo.pt

O TALHO ONDE OS PREÇOS SÃO SEMPRE EM CAPICUA



TALHO
G. Gerência de João Patrício

Rua Dr. Félix Alves Pereira, Nº 6 • 2710-554 PORTELA • Sintra
Tel.: 21 923 17 21 - Telf.: 91 728 83 23

Porque temos vitoriosos ?

Paulo Santos

“Reze como se tudo dependesse de Deus e trabalhe como se tudo dependesse de si”
Cardeal Spellman

É assustador o número de pessoas no mundo que são derrotadas para nunca mais se levantarem. Se fossemos empilhar os fracassados um em cima do outro, certamente fariamos uma sombra muito maior do que a distância entre Lisboa e Paris.

São poucos os que aceitam o castigo da derrota para um esforço maior. Se você era como eu, está cansado de só pagar contas ao fim do mês, de remar sempre contra a maré, de não conseguir os seus objectivos, parabéns. Bem vindo ao tempo do esforço contínuo.

A partir de hoje tudo pode mudar, se quiser. Eu disse se você quiser.

Apesar dos fracassos, também temos vencedores, vitoriosos, ganhadores que trabalham, ganham dinhei-

ro e se completam como profissionais e como pessoas. Quais são os atributos desses vencedores, o que têm eles que eu não tenho? O que abunda neles e que em mim é tão rarefeito?

A vida é como um jogo de futebol: a maior parte das pessoas pagam bilhete, ficam sentadas, assistem ao jogo e aplaudem os outros. A minoria entra em campo, joga o jogo, recebe dinheiro e é aplaudida. De que lado gostaria de estar? Assistindo ao sucesso dos outros, ou jogando o seu próprio jogo, ganhando dinheiro e sendo aplaudido?

Agora vou mostrar-lhe como ter as grandes qualidades dos vencedores:

1-Saber o que se quer na vida

Escreva num papel o que

gostaria de fazer e trabalhe para isso. Para ajudar, pense que o seu médico lhe deu apenas um ano de vida.

Este é um bom princípio para definir aquilo que quer a curto e a longo prazo. Defina agora três metas fundamentais para este ano e pelas quais vai lutar.

2-Ter visão no futuro

Um vitorioso é uma pessoa que não olha apenas para o presente mas também tem de ver e planejar o futuro. O futuro é muito mais importante do que o presente porque o presente de hoje é o futuro que planeou ontem.

Uma vez um repórter perguntou a uma escritora brasileira, Cora Coralina, como seria o futuro, o que ela, do alto dos seus quase cem anos de vida respondeu: “O

futuro vai ser muito melhor do que o presente, assim como o presente é muito melhor do que o passado.” Se não acredita nisso, pergunte à sua mãe e ao seu pai como era a vida deles no passado.

3 – Ter querer

Uma das qualidades fundamentais é o desejo de querer, tal como diz o ditado “Querer é poder”. Muitos não acreditam nele, acham que é somente uma frase de efeito. Se é um deles, parabéns. Eu também pensava assim, até que um dia alguém me disse: “Se querer não é poder, então jamais poderá quem não quiser”.

4 – Ter compromissos

Quando se tem vinte e poucos anos, o único compromisso que se tem é viver o melhor possível e retirar da vida tudo o que de melhor ela tem com o menor esforço possível.

O meu amigo compositor

e cantor português Zé Carvalho disse-me uma vez: “Paulo, a maior tristeza da vida é ter vinte e poucos anos e não viver esses vinte e poucos anos”.

Mais tarde, vamo-nos apercebendo de que isto já não é o bastante. Tiramos da vida exactamente aquilo que nela colocamos. Para se colher batatas não se pode semear cebolas, para se ter o corpo do Arnold Schwarzenegger é preciso levantar-se cedo todos os dias, correr, nadar, comer alfaces, saltar à corda, exercitar-se diariamente durante anos... enfim, para se ter músculos tem de se levantar pesos.

5 – Ter honestidade

Esta palavra tem origem no latim e o dicionário define-a como: qualidade do que é conforme, à virtude, à probidade, à honra, integridade, castidade, pudor, modestia. Esta palavra tem também que ver com a hon-

ra. Uma pessoa honrada é aquela que é honesta, portanto esta faz parte das qualidades de uma pessoa de sucesso, vencedora.

A honra é adquirida através da honestidade. Seja honesto com todos os que o rodeiam, com os seus amigos, familiares, empresa, mas principalmente, seja honesto consigo mesmo.

E para finalizar, recorro ao grande cientista e matemático de todos os tempos, o inglês Isaac Newton: “ O que sabemos é uma gota e o que ignoramos é um oceano”.

Por isso, se estiver um segundo à frente do seu concorrente, já está em vantagem, já pode ser um vitorioso. Vá em frente, nunca desista de procurar sempre ser o melhor. Lembre-se sempre que Deus não perde tempo a fazer fracassos, mas sim pessoas de sucesso.

Felicidade

Rui Inácio

Não há dois dias iguais., todos são diferentes, tal como a nossa disposição. Há dias em que acordamos com vontade de mudar o mundo.

O sorriso sai com naturalidade, espontâneo e genuíno, nem o mais triste dos corações fica indiferente perante essa força arrebatadora.

Outros dias, por diversas circunstâncias, sentimo-nos impotentes, incapazes de “marcar a diferença”. Com o tempo aprende-se que, por mais que queiramos, não conseguimos estar sempre felizes.

A felicidade é por isso um ciclo presente nas nossas vidas, ao qual ninguém escapa, excepto aos que nem se

alegram, porque não sabem que a felicidade não se encontra nos bens materiais.

A felicidade encontra-se das mais variadas formas, na família, nas amizades, na saúde, etc. No entanto nenhuma destas formas é por si só, ou em conjunto, garantia de felicidade. É por isso importante que

nós cristãos saibamos procurá-la e levá-la ao próximo. Afinal, a entreatura é uma das principais características do cristão.

“Para mim, a felicidade é estar perto de Deus” (Sl 73,20). Estas são as palavras que identificam quem já O encontrou.



AROMA
da terra
COSMÉTICOS NATURAIS

Verão ... Há Sol, Praia, Férias e há também
AROMA DA TERRA para cuidar de si !!!
Proteger e Hidratar é a receita para estes
Maravilhosos dias de Sol e Calor !!



TÓNICO PARA ARDÊNCIA SOLAR
Concebido para hidratar e aliviar a ardência da pele sensibilizada, principalmente após a exposição ao sol. Actua como adstringente e calmante. As vitaminas A, B, C, E e H ajudam a regenerar e revitalizar a pele.

CREME CORPORAL
Indicado para todo o corpo. Actua na hidratação profunda da pele, evitando o seu ressecar. Auxilia no tratamento da pele descamativa e ajuda a manter o bronzeado.

Venha conhecer o nosso Novo Catálogo !!!

Venha trabalhar connosco !!!

LIGUE GRÁTIS
800 203 837



AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais, Lda.
Rua Dr. Sousa Martins, 9 - Apartado 364
2726-902 MEM MARTINS - PORTUGAL
Tel. 21 926 44 30 - Fax: 21 926 44 31
www.aromadaterra.com - sede@aroma-terra.pt

Igrejas ... Como?

(Continuação do n. anterior)

por *Erich Corsépius*,
Arquitecto

(Continuação do n.º anterior)

A evolução histórica que se seguiu, veio modificar, abrupta e violentamente, tudo. Referimo-nos à Revolução Francesa, ao período que lhe antecedeu e às suas consequências. Os pensadores, sub-

stituíram Deus, pelo deus "Razão", subordinando-lhe tudo. No fundo, o objectivo era destruir a Igreja, porque não reconheciam outros valores, para além dos gerados pelas capacidades puramente humanas; era substituir Deus pelo ho-

mem. Como consequência lógica do "século das luzes", como veio a chamar-se o sé.XVIII, veio a Revolução Francesa com o seu terror, os mártires, as invasões dos exércitos napoleónicos por toda a Europa, incluindo Portugal. As repercussões foram muito mais vastas, pois durante o século seguinte, motivaram convulsões internas em muitos países e a muitos níveis. Entre nós, foram as guerras civis, ditas liberais, que destruíram famílias, património e instituições e, portanto,

É compreensível, que qualquer expressão artística assumisse então, formas mais racionalistas. Durante quase um século, deixou de haver uma criação inovadora.

Em toda a Europa, o fenómeno era idêntico. Onde houve alguma possibilidade de realização artística, o "produto" aparecia como "neo" qualquer coisa. Assim, havia o Neo-Românico, Neo-Gótico, Neo-Clássico, etc. Como não havia qualquer coisa de original, ia buscar-se ao passado as formas que cada



criavam, faltava-lhes a alma que as fizesse inserir no serviço da Igreja e, como tal, ter uma função pastoral. Tomemos como exemplo, uma Missa

certos. Resultou daí uma ruptura entre os artistas e a Igreja. O entendimento tem tardado em se restabelecer.

(Continuaremos com :
"Igrejas hoje, como?")



"Entre nós, foram as guerras civis, ditas liberais, que destruíram famílias, património e instituições e, portanto, a confiança geral"

a confiança geral. Num ambiente desses, e com o país depauperado, é evidente que qualquer construção limitava-se ao essencial, não havendo lugar a grandes voos artísticos e estilísticos. Quanto à Arte Sacra, é evidente que o caminho foi idêntico, ou até pior, porque com a expulsão das Ordens Religiosas e a confiscação dos bens da Igreja, a sua actuação ficou muito limitada.

De maior cliente dos artistas, que tinha sido a Igreja, ao longo dos séculos, ela quase desapareceu. Gerou-se uma separação entre ambos, que durou quase até aos nossos dias.

um julgava mais próximas duma religiosidade, esvaziada de autêntica espiritualidade.

Não quer dizer que não fosse uma época rica para a Igreja, no sentido essencial, com testemunhos magníficos. Lembremo-nos de grandes santos, como o Santo Cura d'Arns, São Vicente de Paulo, São João Bosco, Santa Maria Goretti, e muitos santos fundadores de Congregações Religiosas, para falar apenas de alguns exemplos.

Na Arte, também se produziram obras magníficas, mas aqui, quando se abordava a religião era como se se tratasse de outro tema qualquer. Às peças que se

composta por Bach, ou um seu contemporâneo. São, na verdade, belíssimas peças, mas não são seguramente inseridas vivencialmente na celebração eucarística e, muito menos, litúrgicas. São, no fundo, espectáculos, aos quais se assiste, mas não se participa — são con-



ESPECIALIDADES

DA CASA:

- Arroz de Tamboril
- Açorda de Marisco
- Bacalhau à Apeadeir
- Escalopes à Archiduc
- Bifes à Café
- Arroz-Doce



Avenida Miguel Bombarda, 3-A
Telef: 219 231 804 - 2710 SINTRA

V-S POLICLÍNICA E RECUPERAÇÃO VITA-SANA, LDA.

ANÁLISES • ELECTROCARDIOGRAMAS • ENFERMAGEM

Especialidades

**GINECOLOGIA (DIÁRIA) • OFTALMOLOGIA
PEDIATRIA (DIÁRIA) • URGÊNCIAS
CLÍNICA GERAL (DIÁRIA) • DOMICÍLIOS**

☎ 21918 03 77 ☎ 21914 07 55

RUA ANT. NUNES SEQUEIRA, 32 - 1º C. (C. COM. 81) **CACÉM**
FILIAL: AV. DOS BONS AMIGOS, 2 - 1ª

VEDICERCA

Produtos com Qualidade para Vedações de Escolas • Polidesportivos
Industrias • Moinhas • Jardins • Estabelecimentos • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

PAINÉIS PLASTIFICADOS

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

Cerca 1	Cerca 2	Cerca 3	Cerca 4
Cerca 5	Cerca 6	Cerca 7	Cerca 8
Cerca 9	Cerca 10	Cerca 11	Cerca 12

PONTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-001 LOURES
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos a fim de protecção para agricultura. Preços sujeitos a alterações.

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES

Festas de N.^a Sr.^a do Cabo Espichel

18 de Setembro

Sábado

- 08,00 h. **Alvorada.**
- 09,00 h. Desfile, na Freguesia, da **Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Sintra** para anunciar o início das festas.
- 10,00 h. Inauguração da exposição «**N.^a S.^a do Cabo Espichel – Lendas, Memória e Giro**», na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Regional de Sintra.
- 11,00 h. Abertura da exposição «**O Concelho de Sintra – Realidades Sócio-Culturais**», na Volta do Duche.
- 12,00 h. Abertura da **exposição e do acampamento-modelo** do Corpo Nacional de Escutas (C.N.E.) e da Associação dos Escoteiros de Portugal (A.E.P.), do Concelho de Sintra, instalados, respectivamente, na Volta do Duche e no Parque dos Castanheiros.
- 14,30 h. **Abertura do grande arraial**, no Terreiro Rainha D. Amélia.
- 16,30 h. Actuação do **conjunto de música tradicional portuguesa «Fruta da Terra»**.
- 18,00 h. Saída do tradicional Círio de N.^a S.^a do Cabo Espichel da Igreja de S. Miguel.
- 18,30 h. Encerramento momentâneo do arraial.
- 19,00 h. **Entrada solene do Círio** na Freguesia de S. Martinho.
- 19,00 h. **Largada de pombos-correio**, organizada pela União Columbófila de Sintra.
- 19,15 h. **Cerimónias de acolhimento de N.^{as} do Cabo Espichel**, no Terreiro Rainha D. Amélia.
- 19,45 h. **Procissão de N.^a S.^a do Cabo Espichel** para a Igreja Paroquial de S. Martinho.
- 20,00 h. **Eucaristia**, na Igreja Paroquial de S. Martinho.
- 20,00 h. **Reabertura do grande arraial**, no Terreiro Rainha D. Amélia.
- 21,00 h. Abertura da **iluminação decorativa**.
- 21,45 h. Actuação, na escadaria do Palácio, do **Grupo Coral «ARDECORO»**.
- 22,30 h. **Espectáculo musical** com **José Cid** e a sua banda.
- 00,30 h. Encerramento do arraial.

19 de Setembro

Domingo

- 08,00 h. **Alvorada.**
- 10,00 h. Continuação das exposições e do acampamento-modelo do C.N.E. e da A.E.P..
- 10,00 h. **Circuito motard** à Freguesia de S. Martinho.
- 14,30 h. **Abertura do arraial.**
- 16,00 h. **Grande Cortejo Regional** (actividades económicas, do trabalho, desportivas, culturais, recreativas, etc.) do Concelho de Sintra.
- 17,30 h. Actuação, no recinto do arraial, dos **ranchos folclóricos** que se integraram no Cortejo Regional.
- 19,00 h. **Eucaristia**, na Igreja Paroquial de S. Martinho, presidida por um dos Bispos Auxiliares do Patriarcado de Lisboa.
- 21,00 h. Abertura da **iluminação decorativa**.
- 22,00 h. Actuação do **Grupo Coral de Queluz**, na escadaria do Palácio.
- 23,00 h. **Concerto** pelo artista musical **João Portugal** e a sua banda.
- 24,00 h. Encerramento do arraial.



21 de Setembro

Terça

- 10,00 h. Continuação das exposições e do acampamento-modelo do C.N.E. e da A.E.P..
- 18,00 h. **Abertura do arraial.**
- 19,00 h. **Eucaristia**, na Igreja Paroquial de S. Martinho.
- 21,00 h. Abertura da **iluminação decorativa**.
- 22,00 h. Concerto pela **Orquestra Ligeira do Exército**.
- 24,00 h. Encerramento do arraial.

20 de Setembro

Segunda

- 10,00 h. Continuação das exposições e do acampamento-modelo do C.N.E. e da A.E.P..
- 18,00 h. **Abertura do arraial.**
- 19,00 h. **Eucaristia**, na Igreja Paroquial de S. Martinho.
- 21,00 h. Abertura da **iluminação decorativa**.
- 22,00 h. Actuação dos **Ranchos Folclóricos do «M. T. B. A.»** (Magoito, Tojeira, Bolembre e Arneiro dos Marinheiros) e «**Os Camponeses**», de D. Maria.
- 24,00 h. Encerramento do arraial.

22 de Setembro

Quarta

- 10,00 h. Continuação das exposições e do acampamento-modelo do C.N.E. e da A.E.P..
- 15,00 h. **Abertura do arraial.**
- 19,00 h. **Eucaristia**, na Igreja Paroquial de S. Martinho.
- 21,00 h. Abertura da **iluminação decorativa**.
- 21,30 h. Actuação do **Grupo de Concertinas «Os Unidos do Norte»**, na escadaria do Palácio.
- 23,00 h. **Espectáculo musical** com o conhecido **conjunto «Trasgo»**.
- 24,00 h. Encerramento do arraial.

Assinatura

Cruz Alta

Torne-se assinante do Jornal Cruz Alta: Preencha com letras legíveis e envie para:
Cruz Alta - Assinaturas ~ Igreja de São Miguel ~ Av.^a Adriano Júlio Coelho
Estefânia ~ 2710-518 SINTRA

Nome: _____
Morada: _____
Localidade: _____ Código Postal: _____ - _____ @ _____
Telefone: _____ E-Mail: _____ @ _____
Data de Nascimento: ____/____/____

Agregado familiar:

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Torne-se assinante e receba o

Cruz Alta

Assinatura Anual (11 números)

Apenas 10 cruces

* Conforme legislação aplicável, os seus dados não serão fornecidos a terceiros e pode alterá-los ou anulá-los. Para tal, basta comunicar por escrito à Direcção do Cruz Alta.

Festas de N.^a Sr.^a do Cabo Espichel

23 de Setembro

Quinta

- 10,00 h. Continuação das exposições e do acampamento-modelo do C.N.E. e da A.E.P..
- 15,30 h. **Abertura do arraial.**
- 15,30 h. **Actividades para idosos:** visitas guiadas às exposições, à Igreja Paroquial de S. Martinho e à Sala-Museu de Arte Sacra da Igreja Paroquial.
- 16,30 h. **Espectáculo de animação cultural** dedicado aos idosos, no recinto do arraial.
- 19,00 h. **Eucaristia**, na Igreja Paroquial de S. Martinho.
- 21,00 h. Abertura da **iluminação decorativa.**
- 21,45 h. **Actuação** do conjunto de música popular tradicional «**Cantares**», do Grupo Desportivo de Sacotes, na escadaria do Palácio.
- 22,30 h. Concerto pela **Banda da Sociedade Recreativa e Musical de Almoçageme.**
- 24,00 h. Encerramento do arraial.



24 de Setembro

Sexta

- 10,00 h. Continuação das exposições e do acampamento-modelo do C.N.E. e da A.E.P..
- 18,00 h. **Abertura do arraial.**
- 19,00 h. **Eucaristia**, na Igreja Paroquial de S. Martinho.
- 21,00 h. Abertura da **iluminação decorativa.**
- 21,45 h. **Actuação do Grupo de Cavaquinhos** da Universidade da 3.^a Idade, na escadaria do Palácio.
- 23,00 h. **Espectáculo musical** com o prestigiado conjunto **Swing Brasil.**
- 24,00 h. Encerramento do arraial.

25 de Setembro

Sábado

- 08,00 h. **Alvorada.**
- 10,00 h. Continuação das exposições e do acampamento-modelo do C.N.E. e da A.E.P..
- 09,30 h. **Exposição de material antigo dos Corpos de Bombeiros** do Concelho de Sintra.
- 10,00 h. **Actividades infantis:**
- Concurso de desenhos infantis
 - Provas desportivas para crianças
 - Gincana
 - Visitas guiadas às exposições e ao acampamento-modelo do C.N.E. e da A.E.P.
- 14,30 h. **Abertura do arraial.**
- 16,00 h. Desfile dos ranchos folclóricos.
- 16,30 h. **Festival Nacional de Folclore de Sintra «Joaquim Ferreira»** com a participação do Grupo Folclórico e Etnográfico de S. Pedro de Paus (Resende), Rancho Folclórico e Etnográfico da Casa do Povo de Pontével (Cartaxo), Grupo Folclórico de Danças e Cantares do Minho, Rancho Folclórico de Avis, Grupo Folclórico de Belas e Rancho Folclórico «As Lavadeiras» do Sabugo.
- 19,00 h. **Eucaristia**, na Igreja Paroquial de S. Martinho.
- 21,00 h. Abertura da **iluminação decorativa.**
- 21,45 h. **Actuação de tunas académicas**, na escadaria do Palácio.
- 23,00 h. **Actuação** da conhecida cantora sintrense **Mónica Sintra**, acompanhada da sua banda.
- 00,30 h. Encerramento do arraial.



26 de Setembro

Domingo

- 08,00 h. **Alvorada.**
- 09,30 h. **Cicloturismo** – 1.^a Volta à Freguesia de S. Martinho.
- 10,00 h. Continuação das exposições e do acampamento-modelo do C.N.E. e da A.E.P..
- 10,00 h. Início das actividades integradas no **Dia Mundial do Coração** - Pedestrianismo: Pequenos percursos de Sintra e *Pedi-Paper*.
- 10,00 h. **Procissão de N.^a S.^a do Cabo Espichel** da Igreja de S. Martinho para o Parque da Liberdade.
- 11,00 h. **Eucaristia campal** presidida por Sua Em.^a Reverendíssima o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo, no rinque de patinagem do Parque da Liberdade, transmitida pela TVI.
- 14,30 h. **Abertura do arraial.**
- 16,00 h. **Desfile, apeado e motorizado, dos Corpos de Bombeiros** do Concelho de Sintra.
- 21,00 h. Abertura da **iluminação decorativa.**
- 21,30 h. **Momento do fado**, junto à «Tasquinha Saloia».
- 22,00 h. Encerramento das exposições e do acampamento-modelo do C.N.E. e da A.E.P..
- 23,00 h. **Actuação de Marco Paulo** e a sua banda.
- 01,00 h. Encerramento do arraial.

27 de Setembro

Segunda

- 21,30 h. **Sessão solene** para entrega de prémios, lembranças e diplomas, a realizar no Palácio Valenças.

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES

- Abertura da «Tasquinha Saloia», no Largo do Palácio da Vila, pelas 12,00h, nos dois fins-de-semana.
- Concurso de **montras, janelas e portas decoradas** na Vila Velha.
- Concurso de **ruas decoradas** na Vila Velha.
- Concurso de **fotografias e diapositivos** alusivos às festas e a Sintra.
- Cunhagem de uma **medalha comemorativa.**
- Emissão de **crachás, registos** e edição das **loas.**
- Emissão de uma **pagela com poema** assinado pelo autor.
- Edição de **estampas e pagelas.**

Utilidades

De enxada na mão...
em Ago./
Set.Odete Valente

*No Jardim – Durante estes meses, a actividade nos jardins dirige-se sobretudo à escolha e sementeira de diversas flores que darão a sua floração já no Outono ou no Inverno. Nesta época do ano decidimos as tonalidades que pretendemos e se as queremos semear misturadas, o que dá um efeito campestre, ou se antes as colocamos divididas pelas suas diversas cores, e portanto, com um efeito já mais "trabalhado".

*Nas Matas – Os trabalhos silvícolas resumem-se à continuação dos que foram indicados para o mês anterior. Continua-se com a gemagem no pinheiro, bem como com a apanha do penisco, a arranca da cortiça, a destruição dos insectos que atacam o arvoredo, etc.

Quando acabados os trabalhos que se iniciaram em Julho, fica-se agora com algum tempo para descansar, pelo menos nesta área. Mantém-se, apesar de tudo, o alerta relativamente aos fogos.

*Sementeiras – Açafates de prata, amores-perfeitos, begónias, bocas de lobo, calêndulas,

casadinhos, centáureas, chagas, cravos, ervilhas de cheiro, esporas, estrelas do Egipto, gipsófilas, goivos, gotas de sangue, linhos, lobélias, malmequeres, maravilhas, margaridas, miosótis, papoulas, primaveras, sálvia, saudades, sempre-vivas, vinha-írmã e violetas, entre outras tantas que podemos escolher.

*Na horta – Os trabalhos para estes meses pouco diferem dos que foram indicados para Junho e Julho. E o mais importante são as regas, devido às temperaturas e ao clima seco da época. Devem ser abundantes, de manhã ou, o que é preferível, à tarde. Quando o sol vai alto, na hora intensa do calor, nunca se deve regar.

Mas, para além da rega, é necessário sachar a terra, pois só assim se mantém o terreno fresco e limpo.

Apesar destes meses não serem indicados para sementeiras, fazem-se as dos agriões, alfaces, rabanetes e chicória. Semeiam-se também nesta época as cenouras e couve-nabo que se querem apanhar no Outono e Inverno, bem como as couves, repolhos e favas que se apanham na Primavera.

Pudim Flan

Ingredientes

- 12 Ovos
- 12 Colheres de sopa de açúcar
- 1 litro de leite
- caramelo para a forma

Confeção:

Bater os ovos com o açúcar e juntar o leite. Deitar na forma barrada com caramelo. Levar ao forno 40 minutos em banho-maria.

É muito fácil e saboroso. Óptimo mesmo para quem não sabe cozinhar.

Ginástica para todos

A melhor maneira de andar

A sabedoria indiana diz que a cultura de um homem se lê na maneira como anda. De facto, se se parar uns momentos a analisar a forma como as outras pessoas andam, verifica-se com uma certa facilidade que o passo é muito característico da sua

atitude psíquica. Uns arrastam os pés enquanto outros parecem estar a passar com eles por brasas. Conforme o seu temperamento, uma pessoa apoia de preferência o peso do seu corpo umas vezes sobre o calcanhar e outras sobre a parte da frente do pé. A maneira como o peso do

Gabriela Garcia,
Fisioterapeuta e Osteopata



corpo é repartido sobre o solo é um dado importante da marcha.

Verifique então se o peso do seu corpo está bem distribuído. Caminha a passos miúdos? Os joelhos esticam-se quando o pé impele o seu corpo para a frente? Os passos sucedem-se a um ritmo

regular? No caso contrário é necessário procurar a razão. Se um dos braços oscila livremente enquanto o outro aflora a anca à passagem, é porque essa anca é mais saliente do que a outra. São raras as pessoas que caminham correctamente.

Ria-se por favor!

Três de loiras!

1. Uma loira entra num casino e logo à entrada, vê uma máquina de bebidas. Mete uma moeda de 50 cêntimos e sai uma lata. Mete outra e sai outra lata, e assim sucessivamente. Entretanto, chega um homem e intrigado, pergunta-lhe: - Desculpe lá, mas a senhora vai beber essas bebidas todas? - Agora não me interrompa que estou a ganhar.

2. Uma loira estava a passear na rua, quando viu um espelho. Olhou assombrada e ficou a pensar: - Eu conheço este rosto... Tenho certeza que já a vi... Onde terá sido? Pensou, pensou e tornou a pensar até que se lembrou: - Já sei!!! É a estúpida que fica horas a olhar fixamente para mim no cabeleireiro.

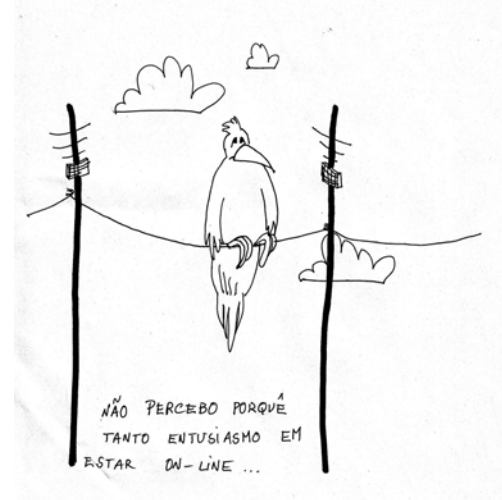
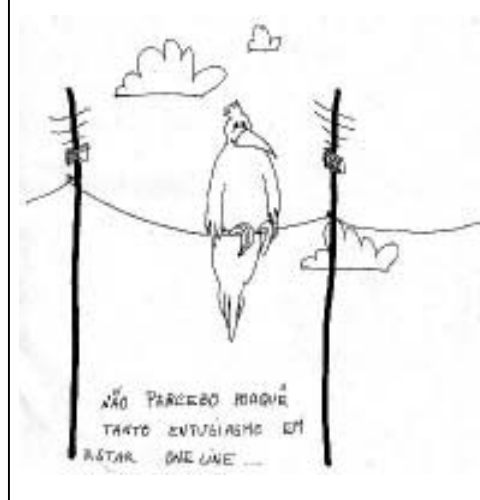
3. Duas loiras estão a conversar na rua. De repente, uma olha para cima e vê um helicóptero parado no ar: - Olha, já viste aquele helicóptero parado no ar? E a outra: - AHH!! Meu Deus!! Será que acabou a gasolina?

Soluções do número anterior:



Descubra as 5 diferenças entre estes 2 desenhos:

Cristina Rocha



Calendário Litúrgico para Agosto - Ano C

José Pedro Salema



Dia 1 - DOMINGO XVIII DO TEMPO COMUM

L 1 Co (Ecle) 1, 2; 2, 21-23;
Sal 89, 3-4. 5-6. 12-13. 14 e 17ac
L 2 Col 3, 1-5. 9-11
Ev Lc 12, 13-21

"Aspirai e afeiçoai-vos às coisas do alto"

Dia 2 - SEGUNDA-FEIRA semana XVIII

L 1 Jer 28, 1-17;
Sal 118, 29 e 43. 79-80. 95 e 102
Ev Mt 14, 13-21

"Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos. E os discípulos deram-nos à multidão"

Dia 3 - TERÇA-FEIRA da semana XVIII

L 1 Jer 30, 1-2. 12-15. 18-22;
Sal 101, 16-18. 19-21. 29 e 22-23
Ev Mt 14, 22-36 ou 15, 1-2. 10-14

"Tende confiança. Sou Eu. Não temais"

Dia 4 - QUARTA-FEIRA da semana XVIII

L 1 Jer 31, 1-7;
Sal Jer 31, 10. 11-12ab. 13
Ev Mt 15, 21-28

"Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel"

Dia 5 - QUINTA-FEIRA da semana XVIII

L 1 Jer 31, 31-34;
Sal 50, 12-13. 14-15. 18-19
Ev Mt 16, 13-23

"Edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão"

Dia 6 - SEXTA-FEIRA da semana XVIII

L 1 Dan 7, 9-10. 13-14
Sal 96, 1-2. 5-6. 9 e 12
Ev Mt 17, 1-9

"Enquanto orava, alterou-se o aspecto do seu rosto"

Dia 7 - SÁBADO da semana XVIII

L 1 Hab 1, 12 - 2, 4;
Sal 9, 8-9. 10-11. 12-13
Ev Mt 17, 14-20

"Se tiverdes fé...nada vos será impossível"

Dia 8 - DOMINGO XIX TEMPO COMUM

L 1 Sab 18, 6-9;
Sal 32, 1 e 12. 18-19. 20 e 22
L 2 Hebr 11, 1-2. 8-19
Ev Lc 12, 32-48 ou Lc 12, 35-40

"De longe nos percebemos peregrinos sobre a terra, em direcção a algo bem maior!"

Dia 9 - SEGUNDA-FEIRA semana XIX

L 1 Ap 12, 10-12a;
Sal 33, 2-3. 4-5. 6-7. 8-9 (Leccionário Santoral, p. 464)
Ev Mt 10, 28-33

"Bem-aventurados os perseguidos em Meu nome, porque deles é o reino dos céus"

Dia 10 - TERÇA-FEIRA da semana XIX

L 1 2 Cor 9, 6-10;
Sal 111, 1-2. 5-6. 7-8. 9

Ev Jo 12, 24-26

"Quem despreza a sua vida neste mundo, ganha-la-à no Céu"

Dia 11 - QUARTA-FEIRA semana XIX

L 1 Ez 9, 1-7; 10, 18-22;
Sal 112, 1-2. 3-4. 5-6
Ev Mt 18, 15-20

"Onde houver discórdia, instaurai a paz"

Dia 12 - QUINTA-FEIRA da semana XIX

L 1 Ez 12, 1-12;
Sal 77, 56-57. 58-59. 61-62
Ev Mt 18, 21 - 19, 1

"Sede misericordiosos como Eu vos ensinei"

Dia 13 - SEXTA-FEIRA da semana XIX

L 1 Ez 16, 1-15. 60. 63 ou Ez 16, 59-63;
Sal Is 12, 2-3. 4bcd. 5-6
Ev Mt 19, 3-12

"O amor do homem deverá ser feito à imagem e semelhança do amor divino"

Dia 14 - SÁBADO da semana XIX

L 1 Ez 18, 1-10. 13b. 30-32;
Sal 50, 12-13. 14-15. 18-19
Ev Mt 19, 13-15

"Deixai que as crianças se aproximem de Mim"

Dia 15 - DOMINGO XX TEMPO COMUM ASSUNÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA

L 1 Ap 11, 19a; 12, 1-6a. 10ab;
Sal 44, 10. 11. 12. 16
L 2 1 Cor 15, 20-27
Ev Lc 1, 39-56

"Maria, minha Mãe, ensina-me a conhecer Jesus!"

Dia 16 - SEGUNDA-FEIRA semana XX

L 1 Ez 24, 15-24;
Sal Deut 32, 18-19. 20. 21
Ev Mt 19, 16-22

"Desfaçamo-nos dos bens terrenos, para seguir Jesus"

Dia 17 - TERÇA-FEIRA da semana XX

L 1 Ez 28, 1-10;
Sal Deut 32, 26-27ab. 27cd-28. 30. 35cd-36ab
Ev Mt 19, 23-30

"Um rico dificilmente entrará no reino dos céus"

Dia 18 - QUARTA-FEIRA da semana XX

L 1 Ez 34, 1-11;
Sal 22, 1-3a. 3b-4. 5. 6
Ev Mt 20, 1-16a

"Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos"

Dia 19 - QUINTA-FEIRA da semana XX

L 1 Ez 36, 23-28;
Sal 50, 12-13. 14-15. 18-19
Ev Mt 22, 1-14

"Convidai todos os que encontrardes"

Dia 20 - SEXTA-FEIRA da semana XX

L 1 Ez 37, 1-14;
Sal 106, 2-3. 4-5. 6-7. 8-9

Ev Mt 22, 34-40

"Tudo se reduz ao amor de Deus e do próximo"

Dia 21 - SÁBADO da semana XX

L 1 Ez 43, 1-7a;
Sal 84, 9ab-10. 11-12. 13-14
Ev Mt 23, 1-12

"...cuidando mais de títulos e honras que de obras e verdades"

Dia 22 - DOMINGO XXI TEMPO COMUM

L 1 Is 66, 18-21;
Sal 116, 1. 2
L 2 Hebr 12, 5-7. 11-13
Ev Lc 13, 22-30

"Esforçai-vos por entrar pela porta estreita"

Dia 23 - SEGUNDA-FEIRA semana XXI

L 1 2 Tes 1, 1-5. 11b-12;
Sal 95, 1-2a. 2b-3. 4a e 5
Ev Mt 23, 13-22

"Anunciemos a toda a gente as maravilhas do Senhor!"

Dia 24 - TERÇA-FEIRA da semana XXI

L 1 Ap 21, 9b-14;
Sal 144, 10-11. 12-13. 17-18
Ev Jo 1, 45-51

"Doze reforços salientes da base das muralhas"

Dia 25 - QUARTA-FEIRA da semana XXI

L 1 2 Tes 3, 6-10. 16-18;
Sal 127, 1-2. 4-5
Ev Mt 23, 27-32

"Que interessa ser belo por fora se por dentro existe maldade"

Dia 26 - QUINTA-FEIRA da semana XXI

L 1 1 Cor 1, 1-9;

Sal 144, 2-3. 4-5. 6-7

Ev Mt 24, 42-51
"E s t a i

preparados, pois quando menos esperais, Jesus aparece"

Dia 27 - SEXTA-FEIRA da semana XXI

L 1 1 Cor 1, 17-25;
Sal 32, 1-2. 4-5. 10-11
Ev Mt 25, 1-13

"Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se"

Dia 28 - SÁBADO da semana XXI

L 1 1 Cor 1, 26-31;
Sal 32, 12-13. 18-19. 20-21
Ev Mt 25, 14-30

"Deus dá-nos, não para nos gloriarmos, mas para servi-lo"

Dia 29 - DOMINGO XXII TEMPO COMUM

L 1 Sir 3, 19-21. 30-31 (gr. 17-18. 20. 28-29);
Sal 67, 4-5ac. 6-7ab. 10-11
L 2 Hebr 12, 18-19. 22-24a
Ev Lc 14, 1. 7-14

"Aprende de Mim, que sou manso e humilde de coração"

Dia 30 - SEGUNDA-FEIRA semana XXII

L 1 1 Cor 2, 1-5;
Sal 118, 97-98. 99-100. 101-102
Ev Lc 4, 16-30

"Só atrairemos as pessoas a Ele, dando-O a conhecer como Ele é"

Dia 31 - TERÇA-FEIRA da semana XXII

L 1 1 Cor 2, 10b-16;
Sal 144, 8-9. 10-11. 12-13ab. 13cd-14
Ev Lc 4, 31-37

"O Senhor é compreensivo nos seus caminhos"

Intenções do Papa para Agosto

- Que a União Europeia reconheça o seu património cristão, como parte fundamental da sua história e cultura.
- Que cresça a união e colaboração entre os Institutos que trabalham activamente nas Missões.

CABRIZTERRAS, LDA

(Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM GRUA



ALUGUER MÁQUINAS P/TERRAPLANAGEM, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES ESPECIAIS DE MERCADORIAS NACIONAL / INTERNACIONAL



TRANSPORTES ESPECIAIS DE MERCADORIAS NACIONAL / INTERNACIONAL



Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA

☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telefax 219 106 275

Camiões
Máquinas
Transportes
em
SINTRA

Calendário Litúrgico para Setembro - Ano C

José Pedro Salema



Dia 1 - QUARTA-FEIRA da semana XXII
L 1 1 Cor 3, 1-9; Sal 32, 12-13. 14-15. 20-21

Ev Lc 4, 38-44
"Tenho de anunciar a Boa-Nova em muitas cidades"

Dia 2 - QUINTA-FEIRA da semana XXII
L 1 1 Cor 3, 18-23; Sal 23, 1-2. 3-4ab. 5-6

Ev Lc 5, 1-11
"Faz-te ao largo; e vós, lançai as redes para a pesca"

Dia 3 - SEXTA-FEIRA da semana XXII
L 1 1 Cor 4, 1-5; Sal 36, 3-4. 5-6. 27-28. 39-40ac

Ev Lc 5, 33-39
"E ninguém, depois de ter bebido do velho, quer do novo"

Dia 4 - SÁBADO da semana XXII
L 1 1 Cor 4, 6b-15; Sal 144, 17-18. 19-20. 21

Ev Lc 6, 1-5
"O Filho do Homem é Senhor do sábado"

Dia 5 - DOMINGO XXIII DO TEMPO COMUM

L 1 Sab 9, 13-19 (gr. 13-18b);
Sal 89, 3-4. 5-6. 12-13. 14 e 17
L 2 Fim 9b-10. 12-17
Ev Lc 14, 25-33
"Quem não tomar a sua cruz para me seguir, não pode ser meu discípulo"

Dia 6 - SEGUNDA-FEIRA da semana XXIII

L 1 1 Cor 5, 1-8;
Sal 5, 5-6a. 6b-7. 12
Ev Lc 6, 6-11
"O que é preferível, ao sábado: fazer bem ou fazer mal, salvar uma vida ou perdê-la?"

Dia 7 - TERÇA-FEIRA da semana XXIII
L 1 1 Cor 6, 1-11;
Sal 149, 1-2. 3-4. 5-6a e 9b

Ev Lc 6, 12-19
"...pois emanava dele uma força que a todos curava"

Dia 8 - QUARTA-FEIRA da semana XXIII
L 1 Miq 5, 1-4a ou Rom 8, 28-30;
Sal 12, 6ab. 6cd

Ev Mt 1, 1-16. 18-23 ou Mt 1, 18-23
"Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho; e hão-de chamá-lo Emanuel"

Dia 9 - QUINTA-FEIRA da semana XXIII
L 1 1 Cor 8, 1b-7. 11-13;
Sal 138, 1-2 e 3b. 13-14ab. 23-24

Ev Lc 6, 27-38
"Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso"

Dia 10 - SEXTA-FEIRA da semana XXIII
L 1 1 Cor 9, 16-19. 22b-27;

Sal 83, 3. 4. 5-6. 12
Ev Lc 6, 39-42
"...e não reparas na trave que está na tua própria vista?"

Dia 11 - SÁBADO da semana XXIII
L 1 1 Cor 10, 14-22;
Sal 115, 12-13. 17-18

Ev Lc 6, 43-49
"Porque me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que Eu digo"

Dia 12 - DOMINGO XXIV DO TEMPO COMUM

L 1 Ex 32, 7-11. 13-14;
Sal 50, 3-4. 12-13. 17 e 19
L 2 1 Tim 1, 12-17
Ev Lc 15, 1-32 ou Lc 15, 1-10
"porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado"

Dia 13 - SEGUNDA-FEIRA da semana XXIV
L 1 1 Cor 11, 17-26. 33;
Sal 39, 7-8a. 8b-9. 10. 17

Ev Lc 7, 1-10
"Digo-vos: nem em Israel encontrei tão grande fé"

Dia 14 - TERÇA-FEIRA da semana XXIV
L 1 Num 21, 4b-9 ou Filip 2, 6-11;
Sal 77, 1-2. 34-35. 36-37. 38

Ev Jo 3, 13-17
"Todo o que crê em Deus, não se perde e terá a vida eterna"

Dia 15 - QUARTA-FEIRA da semana XXIV
L 1 1 Cor 12, 31 - 13, 13;
Sal 32, 2-3. 4-5. 12 e 22

Ev Jo 19, 25-27 ou Lc 2, 33-35
"Seu pai e sua mãe estavam admirados com o que se dizia dele"

Dia 16 - QUINTA-FEIRA da semana XXIV
L 1 1 Cor 15, 1-11;
Sal 117, 1-2. 16ab-17. 28-29

Ev Lc 7, 36-50
"A tua fé te salvou. Vai em paz."

Dia 17 - SEXTA-FEIRA da semana XXIV
L 1 1 Cor 15, 12-20;
Sal 16, 1. 6-7. 8b e 15

Ev Lc 8, 1-3
"Jesus ia, de cidade em cidade, proclamando a Boa-Nova"

Dia 18 - SÁBADO da semana XXIV
L 1 1 Cor 15, 35-37. 42-49;
Sal 55, 9ab e 10. 11-12. 13-14

Ev Lc 8, 4-15
"Quem tem ouvidos para ouvir, oiça!"

Dia 19 - DOMINGO XXV DO TEMPO COMUM

L 1 Am 8, 4-7;
Sal 112, 1-2. 4-6. 7-8
L 2 1 Tim 2, 1-8

Ev Lc 16, 1-13 ou Lc 16, 10-13
"Não podeis servir a Deus e ao dinheiro"

Dia 20 - SEGUNDA-FEIRA da semana XXV
L 1 Prov 3, 27-34;
Sal 14, 2-3ab. 3cd-4ab. 5

Ev Lc 8, 16-18
"É mais fácil que o céu e a terra passem, do que cair um só acento da Lei."

Dia 21 - TERÇA-FEIRA da semana XXV
L 1 Ef 4, 1-7. 11-13;
Sal 18 A, 2-3. 4-5

Ev Mt 9, 9-13
"Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes"

Dia 22 - QUARTA-FEIRA da semana XXV
L 1 Prov 30, 5-9;
Sal 118, 29 e 72. 89 e 101. 104 e 163

Ev Lc 9, 1-6
"A quem não vos receber, saí dessa cidade e sacudi o pó dos vossos pés, para servir de testemunho contra eles"

Dia 23 - QUINTA-FEIRA da semana XXV
L 1 Co 1, 2-11;
Sal 89, 3-4. 5-6. 12-13. 14 e 17

Ev Lc 9, 7-9
"Quem é este de que oiço dizer semelhantes coisas?"

Dia 24 - SEXTA-FEIRA da semana XXV
L 1 Co 3, 1-11;
Sal 143, 1a e 2abc. 3-4

Ev Lc 9, 18-22
"E vós, quem dizeis que Eu sou?"

Dia 25 - SÁBADO da semana XXV
L 1 Co 11, 9 - 12, 8;
Sal 89, 3-4. 5-6. 12-13. 14 e 17

Ev Lc 9, 43b-45

"O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens"

Dia 26 - DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM

L 1 Am 6, 1a. 4-7;
Sal 145, 7. 8. 9. 10
L 2 1 Tim 6, 11-16
Ev Lc 16, 19-31
"Agora, depois da morte, ele, o pobre é consolado e tu, o rico atormentado"

Dia 27 - SEGUNDA-FEIRA da semana XXVI
L 1 Job 1, 6-22;
Sal 16, 1. 2-3. 6-7

Ev Lc 9, 46-50
"Quem for o mais pequeno entre vós, esse é que é grande"

Dia 28 - TERÇA-FEIRA da semana XXVI
L 1 Job 3, 1-3. 11-17. 20-23;
Sal 87, 2-3. 4-5. 6. 7-8

Ev Lc 9, 51-56
"Mas não o receberam, porque ia a caminho de Jerusalém"

Dia 29 - QUARTA-FEIRA da semana XXVI
L 1 Dan 7, 9-10. 13-14 ou Ap 12, 7-12a;
Sal 137, 1-2a. 2b-3. 4-5

Ev Jo 1, 47-51
"Vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo por meio do Filho do Homem"

Dia 30 - QUINTA-FEIRA da semana XXVI
L 1 Job 19, 21-27;
Sal 26, 7-8. 9abd. 13-14

Ev Lc 10, 1-12
"A messe é grande mas os trabalhadores são poucos"

Cruz Alta:

O jornal das Paróquias de Sintra!

Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estefânia
2710-519 SINTRA

Telef.: 21 923 00 58
Fax: 21 910 50 45

Intenções do Papa

para Setembro



• Que os idosos sejam plenamente reconhecidos, como uma riqueza para o crescimento espiritual e humano da sociedade.

• Que na África se desenvolva, verdadeira e fraterna colaboração, entre os que trabalham pelo crescimento das comunidades eclesiais.

A Bíblia

De A a Z

Samaritano

Habitantes da Samaria, uma cidade situada a cerca de 100 quilómetros a norte de Jerusalém que foi, até ser destruída, capital do reino do norte. No Antigo Testamento esta cidade era o símbolo do reino de Israel, da mesma forma que Jerusalém o era para Judá. Os profetas insurgiam-se

frequentemente contra eles em virtude das suas impiedades e imoralidades. Foram exilados e substituídos por estrangeiros. Quando regressaram do exílio, aliaram-se aos pagãos contra os judeus e tentaram opôr-se à reconstrução do templo de Jerusalém, factos que lhes granjearam crescentes inimizades.

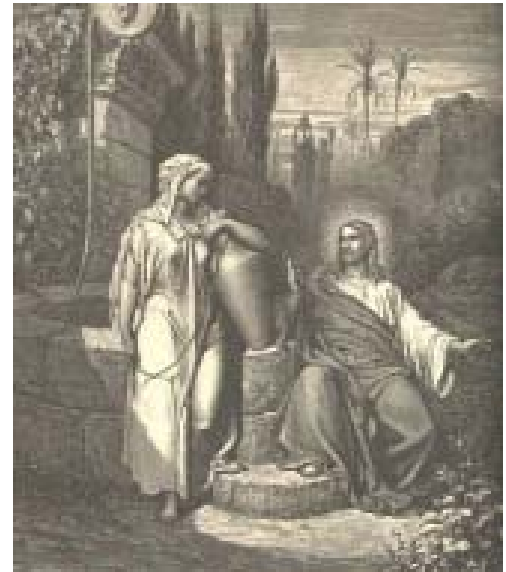
No tempo de Jesus, a inimizade entre judeus e samaritanos permanecia viva, e Jesus escolheu um samaritano como exemplo de atenção e serviço ao próximo (parábola do Bom Samaritano).

Jesus testemunha ainda o seu inconformismo relativamente aos samaritanos quando se revela como o Messias a uma mulher da

Samaria, encontrada junto ao poço de Jacob. Afastados das práticas judias, os Samaritanos receberam bem a mensagem cristã pregada pelo apóstolo Filipe.

Hoje chama-se bom Samaritano a alguém que ocorre em favor de outrem em momento de dificuldade.

João Chaves



A nossa religião e as outras

Saul de Tarso

Incieci durante a presente semana a leitura do livro de Alain Decaux sobre a vida de São Paulo. O entusiasmo que a leitura de imediato me suscitou, só têm, perdoem-me o descaramento, paralelo com o que o próprio Saul de Tarso colocou em tudo o que fez durante a sua vida.

São Paulo é, porventura e graça a Deus, o maior dos exemplos, e atrevia-me mesmo a dizer o "Case Study" por excelência, do tema que serve de título a esta rubrica do nosso jornal.

Saul de Tarso foi educado desde muito cedo no rigor da lei e hábitos dos Fariseus. Aos quinze anos de idade viajou até Jerusalém para estudar junto de Gamaleil, para se dedicar ao estudo e aprendizagem do Deus da Bíblia. Saul queria absorver, na realidade, qual bilha de barro, toda a água, todo o Espírito do seu Deus.

O seu mestre era neto do grande mestre Hillel, o

Antigo, conhecido por ter fundado em Jerusalém uma academia cujo liberalismo deixou fama. Gamaleil, era um homem justo, sendo que disto mesmo nos dá testemunho o livro dos Actos dos Apóstolos 4, 7-13 quando, perante o julgamento de Pedro e João no Sinédrio, exclama "Homens de Israel, tende cuidado com o que ides fazer a esses homens! E agora vos digo: não vos meteis com esses homens, deixai-os. Se o seu empreendimento é dos homens, esta obra acabará por si própria; mas se vem de Deus não conseguireis destruí-los sem correrdes o risco de entrardes em guerra contra Deus!"

Gamaleil era, de facto, um bom mestre, um homem que sabia, e que era capaz de o afirmar mesmo nas condições mais desfavoráveis, o Sinédrio, que o que é humano acaba por esvanecer-se com o tempo. Só as obras de Deus ficam para sempre, são indestrutíveis.

Saul de Tarso sabe bem o que é entrar em guerra contra Deus. O caminho que escolheu nos seus primeiros anos passou pela perseguição aos Cristãos, em nome de uma Lei e de um Deus que, através de Jesus Cristo, lhe saiu ao caminho. Marcou encontro com ele e depois de o ter atirado ao chão, retirando-lhe a vista e o conhecimento, deu-lhe a conhecer o verdadeiro caminho.

Qual era esse caminho verdadeiro? São Paulo não mais se cansou, até ao dia da sua morte, de proclamar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Paradoxalmente, um homem que estava disposto a tudo, a utilizar todo o tipo de métodos para impôr o seu Deus, que incluíam a perseguição e morte impiedosa dos primeiros cristãos, aceita sem reservas que a sua vida pertence a Cristo, e que só nele pode viver.

Nada pode ser mais radical do que a mudança de São Paulo. De uma posição de força e



autoritarismo, só justificável aos olhos humanos, vê-se confrontado com toda a fragilidade e todo o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não hesita e, sem restrições, assume que a vida já não é sua mas sim de Jesus e parte para uma aventura cujos ecos chegam até aos nossos dias e se vão projectar até ao fim dos tempos.

A sua aventura passa pelo anúncio do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo que, em toda a sua fragilidade e toda a sua humildade, nos ensina a todos que a maior prova de força é fazermos-nos fracos, que a maior prova de que cumprimos a Lei do Nosso Deus Comum não é pelas aparências mas pelas obras, não é pelo amor que espe-

ramos mas por aquele que damos de graça aos outros.

A vida e obra de São Paulo vai servir hoje e sempre como base principal de oração e reflexão de como o mesmo Deus e a mesma Lei podem ser diferentes enquanto vistos através dos olhos dos homens ou de Jesus Cristo.

Correio electrónico

Entretanto no mundo real

DN de 19-07-2004
João César das Neves

As nossas elites políticas andam em fúria ou extáticas, baralhando nomes no habitual jogo das cadeiras. As nossas elites económicas seguem obsessivamente os contornos e detalhes da suposta retoma. Entretanto, no mundo real... Seria bom, no meio do delírio, não perder de vista a evolução efectiva do país.

O problema económico mais grave que Portugal enfrenta hoje é o do acesso às infra-estruturas sociais, sobretudo Saúde e Educação. Os serviços têm tido grandes avanços e melhorias, mas isso apenas pôs em evidência as deficiências no acesso e a explosão de custos. Daqui saem todas as discussões à volta da privatização dos serviços, da liberdade de educação, dos hospitais-empres-

as, com múltiplos conflitos pontuais. E também a carga de impostos que atrasa a produtividade.

O problema básico pode resumir-se numa escolha elementar. Existem apenas duas formas de custear esses serviços: ou o cliente paga directamente ou o Estado cobra impostos e faz ele o pagamento. Não há terceira opção. A solução que julgamos ter, onde esses bens nos são dados de borla, realmente não existe. Trata-se apenas de ficção, truncada a partir da segunda alternativa.

O método de pagamento pelo Estado parece ser mais justo. É isso que leva à sua defesa apaixonada e aos furiosos insultos de «neo-liberal» arremessados à alternativa mais simples e directa de

cada um pagar aquilo que obtém. Mas a justiça é apenas aparente. Como em Portugal quem paga impostos são os pobres, realmente o que se passa é que temos os trabalhadores por conta de outrem a suportar os custos sociais de todos. Os sistemas gratuitos de Saúde e, sobretudo, de Educação são em Portugal potentes mecanismos de promoção da injustiça.

Mas esta discussão é ociosa pois, no fundo, a questão da equidade é irrelevante para a escolha do método de pagamento. É sempre possível que, pagando cada um o seu serviço, o Estado ajude os pobres subsidiando-lhes essas despesas. Esta solução é, não só mais directa, mas mais séria porque, ao sustentar os pobres e não os serviços, se garante que

só os necessitados recebem apoio.

O principal defeito da alternativa estatal está nos incentivos. Quando é o próprio a pagar, os profissionais dirigem o seu empenho para agradar ao utente. Mas se o dinheiro vem através de funcionários públicos, não só a satisfação do paciente perde a prioridade, mas tudo se resolve em rixas administrativas, lutas por carreiras ou horas extraordinárias, que nos encham os jornais. Além disso, a ligação imediata entre o bolso do cidadão e o hospital ou a escola é substituída por uma enorme rede de repartições e serviços intermediários, um pesadelo de gestão que gasta milhões só para fazer andar o dinheiro.



Estas ideias são simples, quase infantis, mas poderosas. O falhanço da opção estatal é hoje uma evidência esmagadora. Mas então porque razão a opção directa é tão abominada? Porque perdura o fracasso? A causa está na ânsia dos profissionais em desligar o seu salário da satisfação do utente, entregando-o à burocracia. É tão confortável depender apenas de portari-

as! Há décadas que grupos de pressão instilam esta filosofia na comunicação social e nos debates políticos, disfarçando como justa a solução que lhes garante uma crescente fatia do Orçamento.

Agora já sabe o que esconde o jogo de cadeiras e as obsessões estatísticas das elites. Isso turva até as ideias mais simples.

Deus existe ?

Um professor ateu desafiou seus alunos com esta pergunta:

- Deus fez tudo que existe? Um estudante respondeu corajosamente: - "Sim, fez!" - Deus fez tudo, mesmo? - Sim, professor - respondeu o jovem.

O professor replicou: - Se Deus fez todas as coisas, então Deus fez o mal, pois o mal existe, e considerando-se que nossas ações são um reflexo de nós mesmos, então Deus é mal.

O estudante calou-se diante de tal resposta e o professor, feliz, se vangloriava de haver provado uma vez

mais que a Fé era um mito.

Outro estudante levantou sua mão e disse:

- Posso lhe fazer uma pergunta, professor? Sem dúvida, respondeu-lhe o professor.

O jovem ficou de pé e perguntou:

- Professor, o frio existe? - Mas que pergunta é essa? Claro que existe, você por acaso nunca sentiu frio? O rapaz respondeu:

- Na verdade, professor, o frio não existe. Segundo as leis da Física, o que consideramos frio, na realidade é ausência de calor. Todo corpo ou objeto pode ser estudado quando tem ou transmite energia, mas é o calor e

não o frio que faz com que tal corpo tenha ou transmita energia. O zero absoluto é a ausência total e absoluta de calor, todos os corpos ficam inertes, incapazes de reagir, mas o frio não existe. Criamos esse termo para descrever como nos sentimos quando nos falta o calor.

- E a escuridão, existe? - continuou o estudante.

O professor respondeu:

- Mas é claro que sim. O estudante respondeu: - Novamente o senhor se engana, a escuridão tampouco existe. A escuridão é na verdade a ausência de luz. Podemos estudar a luz, mas a escuridão não. O prisma de Newton

decompõe a luz branca nas várias cores de que se compõe, com seus diferentes comprimentos de onda. A escuridão não. Um simples raio de luz rasga as trevas e ilumina a superfície que a luz toca. Como se faz para determinar quão escuro está um determinado local do espaço? Apenas com base na quantidade de luz presente nesse local, não é mesmo? Escuridão é um termo que o homem criou para descrever o que acontece quando não há luz presente.

Finalmente, o jovem estudante perguntou ao professor:

- Diga, professor, o mal existe?

Ele respondeu:

- Claro que existe. Como eu disse no início da aula, vemos roubos, crimes e violência diariamente em todas as partes do mundo, essas coisas são o mal. Então o estudante respondeu:

- O mal não existe, professor, ou ao menos não existe por si só. O mal é simplesmente a ausência de

Deus. É, como nos casos anteriores, um termo que o homem criou para descrever essa ausência de Deus. Deus não criou o mal. Não é como a Fé ou o Amor, que existem como existe a Luz e o Calor. O mal resulta de que a humanidade não tenha Deus presente em seus corações. É como o frio que surge quando não há calor, ou a escuridão que acontece quando não há luz."



Entretenimento

Falando de Cinema

Guilherme Duarte

O panorama cinematográfico em Portugal conheceu alguma agitação nas últimas semanas, que serviu para abanar um pouco o clima monótono com que vinha decorrendo a temporada de 2004. A controvérsia que agora se desencadeou ficou a dever-se à exibição de alguns filmes que, pelos temas abordados, teriam forçosamente de provocar divisão de opiniões. Os protagonistas da controvérsia são os mesmos de sempre. De um lado aqueles que, firme e corajosamente, acreditam e se batem pelos valores e ensinamentos cristãos e pelos conceitos morais que deles emanam; do outro lado, os chamados progressistas, de ideais libertinos, que combatem encarniçadamente esses mesmos valores e que apostam na sua total perversão.

"Os Sonhadores" de Bernardo Bertolucci, "Má Educação" de Pedro Almodóvar, "Minha Mãe" de Christophe Honoré e até mesmo o filme de Mário Barroso, "O Milagre Segundo Salomé", são as películas que suscita-

ram a polémica e alvoroçaram alguns espíritos.

O filme de Bertolucci já aqui foi referenciado no último número do nosso jornal. Sobre "O Milagre Segundo Salomé" não estou em condições de poder tecer qualquer comentário, uma vez que não que não tive oportunidade de ver o filme e que, segundo a crítica, parece ser, em termos cinematográficos, um trabalho bastante bem conseguido. Guardo no entanto sérias reservas quanto às verdadeiras intenções do filme. Apesar da garantia do realizador de que a película não pretende denegrir ou satirizar as aparições de Fátima, eu, que sou muito céptico em relação a coincidências, costumo a acreditar na inocência de um filme que relata a história de uma prostituta em Fátima no ano de 1917.

A obra de Honoré, "Minha Mãe", coloca-nos perante uma relação incestuosa entre um filho e a sua mãe que acede, sem qualquer tipo de constrangimento, ao pedido que aquele lhe faz para o iniciar nas práticas sexuais. É fácil de calcular o desconforto e a repugnância que o fil-

me provoca no espectador por muito aberto que ele seja. Para além disso, esta película, que parece não ter outro objectivo que não seja o de chocar a plateia, nada mais tem de interessante para oferecer, para além da presença da prestigiada Isabelle Huppert. Quanto a mim trata-se de uma obra lamentável a que, felizmente, o público não aderiu.

"Má Educação" justifica que lhe dediquemos alguma atenção, porque tudo indica que se trata de um filme em que o realizador pretende saldar algumas contas antigas que parece ter pendentes com a Igreja Católica desde a sua infância, parte dela passada num colégio religioso. Quero deixar desde já bem claro que, apesar de Almodóvar ser unanimemente reconhecido como um cineasta talentoso, e de se ter tornado até, para muitos, um autor de culto, não é um realizador que eu aprecie particularmente. A animosidade que tem manifestado, embora de forma sibilina, sussurrante mesmo, contra o catolicismo em algumas das suas obras, ("A Lei do Desejo", "Negros Hábitos",



e "Saltos Altos", por exemplo), faz-nos desconfiar da sua isenção e objectividade quando se refere à Igreja, aos seus membros e às suas práticas. Neste filme, o cineasta utiliza a pedofilia como arma de arremesso contra o seu inimigo de sempre. É importante, direi mesmo que é fundamental que o cinema participe, com o seu impacto e com a sua força, na moralização dos costumes, na luta e na prevenção contra comportamentos marginais ou degenerativos. A pedofilia é uma realidade dura e que nos envergonha, mas está longe de ser uma praga exclusiva de uma só instituição ou de uma classe social. É, isso sim, reconhecidamente um problema de pessoas. Quaisquer que elas sejam ou onde quer que elas estejam. Neste filme Pedro Almodóvar circunscreve a

pedofilia e a homossexualidade ao âmbito das instituições de ensino católico. E, apesar de afirmar que este filme não constitui qualquer tipo de vingança contra o catolicismo, as considerações que faz posteriormente parecem querer desmenti-lo. Almodóvar diz, com todas as letras, numa entrevista concedida a propósito deste filme, que foi educado na repressão e que o ensino católico se trata de um edifício monstruoso, nefasto e quase criminoso, que se estrutura apenas em dois pilares: a culpa e o castigo. O cineasta espanhol assume que não crê em Deus e há muito que se libertou da Igreja. Mas não se fica por aqui, e afirma ainda, sem qualquer reboço, que um colégio de padres é a grande universidade da homossexualidade. Parece-me que Pedro Almodóvar não podia ser mais

elucidativo.

Embora afirme o contrário, ao realizar este filme, e ao circunscrever, por omissão, a pedofilia e a homossexualidade aos estabelecimentos de ensino religiosos, Almodóvar está a distorcer a realidade e pretende colocar em xeque a Igreja Católica. Se a sua intenção fosse apenas denunciar e combater essa perversidade não teria ignorado que os grandes males, tal como os grandes incêndios, não se combatem apenas numa das suas frentes. Os males, tal como os incêndios, atacam-se onde quer que eles irrompam. Ao concentrar todas as forças de combate numa só frente está a dar-se a possibilidade às chamadas que alastrem por todas as outras, tornando-se então incontrolláveis. Almodóvar tem obrigação de saber isso.

Internet

www.cm-sintra.pt

António Luís Leitão

Renovado há pouco tempo – e para muito melhor, na nossa opinião – o site da Câmara de Sintra oferece-nos a oportunidade de ficarmos a conhecer

mais e melhor a nossa terra, desde as informações institucionais dos diferentes órgãos autárquicos até às informações sobre cada um dos pelouros. Logo no corpo

da primeira página podemos ficar a saber as principais actividades que se vão realizar (ou recentemente realizadas).

Quem pretender pas-



sear-se por Sintra, seja munícipe ou não, não deixe de dar uma espreitadela à parte do turismo. Contém informações muito completas e a hipó-

tese de descarregar mapas e afins.

Muito interessante também é a hipótese que os visitantes estrangeiros têm de conseguir aceder às

principais informações em francês, inglês e alemão. Mais uma vez conseguimos provar que sabemos acolher. Que orgulho sentimos em ser Sintrenses!

ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:
Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95

ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

Foto-comentário

Parque ao abandono está a ser recuperado

Guilherme Duarte

Tal como a foto documenta, o antigo rinque de patinagem do Parque da Liberdade, na Vila Velha, apresentava sinais de evidente degradação, fruto do abandono a que, lamentavelmente, foi votado, por quem tinha a obrigação de o conservar e de lhe dar utilização, após a mudança do Hockey Club de Sintra para as suas novas instalações em Monte Santos.

Todos sabemos que as gloriosas jornadas de hóquei em patins que ali se viveram são recordações do passado. Mas também sabemos que, em Sintra, não abundam espaços polivalentes adequados para a prática desportiva e que permitam também realizações recreativas e eventos culturais, o que torna ainda mais incompreensível a atitude da autarquia ao permitir que espaços que oferecem todas estas condições se vão deteriorando progressivamente. Já bem basta o fac-

to de terem destruído o único "court" de ténis existente em Sintra para ali se construir um "barraco" onde foi instalado o Teatro Virtual. Será que, para o efeito, não haveria outras alternativas, com tantos edifícios abandonados que por aí proliferam?

Durante os últimos anos, na sua triste decadência, aquele recinto tem simbolizado a verdadeira imagem da Sintra dos nossos dias: nobre, mas arruinada; ambiciosa, mas apática e acomodada; bonita, mas desmazelada. Diz-se por aí que Sintra está velha. Eu prefiro dizer que Sintra está em ruínas. É que velhice está muito longe de ser sinónimo de desleixo e desinteresse. Graças, talvez, à visita de N.ª Sr.ª do Cabo Espichel, e da Eucaristia Campal a celebrar naquele local, o rinque está a ser recuperado! Queira Deus que seja um esforço a continuar por muito tempo!



Última página

ICNE

Congresso para a Nova Evangelização

José Pedro Salema

Gostava que a nossa comunidade respondesse ao apelo constante de Jesus e estivesse preparada, como nos recorda o nosso querido Patriarca, para evangelizar no amor, numa caminhada permanente de Missão. "Saber que me amas como um Pai é o que me dá energia para prosseguir o meu Caminho".

Continuo a pensar como me irás usar para chegar junto do meu irmão, precisamente aquele que encontro em cada dia que passa e que por mim passa a maior parte das vezes sem eu o ver.

Continuo a procurar sentir-Te, numa busca desenfreada e trapalhona, tropeçando em cada obstáculo que não vejo

ou a tentar ver-Te naquele que está a meu lado, sem perceber como olhar.

Continuo a pedir-Te que, mais uma vez, me aceites tal e qual eu sou, sabendo já que assim é, pois Tu és Pai e sei que não me largas, e me amas, e me empurras para os outros, e me convidas a dar-me exactamente como eu sou e não como gostaria de ser. Sou o Teu Caminho! Ilumina-me, Senhor, Ensiname a ser humilde e a deixar-me conduzir pela Tua mão tão segura. Sem resistir ao teu chamamento.

Continuo a buscar consolo no teu colo, à espera de um afago caloroso na cabeça, de um sopro simples e divino que afaste de mim o pe-

cado e me abra os olhos, para ver a Tua obra ao alcance da minha mão. E deixar-me fluir...

Eu quero, meu Deus! E por tanto querer Te peço hoje, como todos os dias: dá-me força para viver cada momento com a intensidade da fé e do amor, que me deixe embalar pela simplicidade e caminhar com o Evangelho ao lado, aprendendo como posso viver a santidade da Missão de Cristo na terra.

No meio da minha fraqueza e da minha insegurança, rezo-Te, meu Deus, para conseguir tocar a Tua mão e sentir aquela força que conforta e me guia, com firmeza, ao encontro do amor.



Em comunidade, eu quero ser mais um obreiro da Tua obra. Quero continuar a missão de todos nós, da maneira que achares melhor, sem preconceitos nem outras intenções. Apenas deixar que passes através de mim! Em Viena ou Paris. Em Bruxelas e Budapeste. Em Lisboa, lá estaremos, como ontem, hoje ou amanhã, mas naquela semana também, para mostrar ao mundo que a fé também se vive.

Aqui na nossa Cidade!

O Cruz Alta deseja a todos umas boas férias!

Flagrantes da vida real

